

Assinado acordo para reestruturar setor nuclear

Finalidade do programa é modernizar e aprimorar estatais da área energética

Divulgação/Eletronuclear

Por Agência Brasil

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e a ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), Esther Dweck, assinaram, nesta terça-feira (17), um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) para reestruturar as empresas públicas que atuam no setor nuclear no Brasil. A medida busca aprimorar a eficiência das companhias, fomentar a sinergia entre elas e alinhar suas atuações com os objetivos nacionais para o setor energético.

“Esse acordo, proposto pela ministra Esther, vem no mesmo momento em que propusemos soluções que modernizem a gestão das empresas do setor nuclear no Brasil. No que diz respeito ao setor energético, é fundamental alinhar os interesses nacionais com a governança dessas estatais. É sempre importante lembrar que o Brasil está entre os grandes países do mundo no uso e fomento de energias renováveis, e a nuclear é uma de nossas grandes apostas para os próximos anos”, afirmou o ministro Alexandre Silveira.

O acordo contemplará as estatais Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear (ENBPar); Eletronuclear (ETN); Indústrias Nucleares do Brasil (INB); e Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A (Nuclep). A iniciativa faz parte



Governo federal pode decidir sobre o projeto da usina nuclear Angra 3 parada desde a década de 80 no mês que vem

do Programa de Governança e Modernização das Empresas Estatais (Inova), coordenado pelo MGI, com base em estudos elaborados pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Entre as propostas expostas, o novo plano menciona a redefinição da orientação estratégica e de modelos de negócio das empresas, a reorganização societária e de governança e a redefinição das atribuições e atividades das estatais.

Além das empresas do setor de energia nuclear, o programa

Inova também mira em avanços nas demais estatais brasileiras. Na ocasião a ministra Esther também assinou ACTs que contemplam estatais coordenadas pelos ministérios das Comunicações (MCom), da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), da Defesa (MD); e do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Além do setor nuclear, a reestruturação contemplará estatais vinculadas aos ministérios das Comunicações (MCom), Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Defe-

sa (MD) e Desenvolvimento Agrário (MDA).

Um deles foi o acordo assinado entre o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), o BNDES, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a Ceagesp e a CeasaMinas. O principal objetivo deste ACT é identificar ativos imobiliários das estatais vinculadas ao MDA e propor modelos para otimizar a eficiência na gestão desses bens.

O ministro do MDA, Paulo Teixeira, enfatizou a importância da iniciativa para fortalecer

o papel estratégico das empresas públicas na segurança alimentar do Brasil: “Vivemos em um contexto em que o pensamento liberal busca hegemonizar ideias que concentram renda e promovem uma falsa noção de que o setor público é ineficiente. No entanto, vimos no ano passado o maior escândalo privado do Brasil, envolvendo as Americanas. Sou daqueles que acreditam que a sociedade brasileira precisa de um Estado no tamanho das suas necessidades. Precisamos de empresas estatais que sejam bem geridas e gerem

resultados tanto em suas funções quanto financeiramente”, afirmou.

Paulo Teixeira também destacou o papel essencial das três estatais vinculadas ao MDA: a Conab, a Ceagesp e a CeasaMinas. Segundo ele, a Conab vem cumprindo um papel estratégico com a retomada do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), levando alimentos de comunidades distantes, como ribeirinhos e quilombolas, para áreas com insegurança alimentar.

Na opinião do ministro, a Ceagesp e a CeasaMinas, responsáveis por grande parte do abastecimento do país, têm potencial para ampliar a oferta de produtos da agricultura familiar e apoiar a transição para uma agricultura mais sustentável. “Esse convênio com o BNDES permitirá que essas empresas voltem a ter destaque, entrem em um novo ciclo de desenvolvimento e contribuam para a soberania alimentar, um propósito central do presidente Lula”, concluiu.

A ministra Esther Dweck reforçou que a história do Brasil é marcada pela importância das empresas estatais no fortalecimento da economia brasileira. Dweck salientou ainda durante sua fala que a contribuição das estatais representa, na sua totalidade, 6% do PIB brasileiro e gera mais de 400 mil empregos diretos.

> veraooficialdobrasil.prefeitura.rio

RIO O verão oficial do Brasil

Bondinho ou asa-delta? Banho de mar ou de cachoeira? Samba no largo ou funk na laje? Limonada ou mate? Em nenhum outro lugar do mundo, você pode viver tantas alegrias no verão. Por isso, o mundo escolheu viver o verão no Rio. Aproveite, essa é a nossa casa. Essa é a nossa estação.

PREFEITURA
RIO